

ARI CUNHA

Visto, Lido e Ouvido

260

Termina a CPI, mas começa a grande campanha no País

Engana-se quem pensar que depois da CPI do Orçamento, o Congresso brasileiro passará a ser um mosteiro, com gente rezando e evitando os pecados. Nada disto. A safadeza acompanha o homem. Acontece que a coisa estava em desalinho. O dinheiro roubado era maior do que o das obras, e foi aí que tudo estourou.

Haverá quem reclame que muito safado continua com mandato, mas isto não quer dizer nada. Afinal, o Congresso é como a polícia: um espelho do povo que representa.

O que estava acontecendo é que a impunidade abriu o delírio de muita gente, e os enriquecimentos ilícitos se estenderam por muitas bancadas. Estava demais, e precisava um freio.

Louve-se o trabalho da CPI, o esforço dos seus membros em fazer um trabalho consciente e honesto. É difícil julgar companheiros, ainda em se sabendo que ninguém neste País é eleito sem ajuda pessoal, e são poucos, muito poucos, os que devolvem o dinheiro recebido, hoje considerado sobras de campanha. Mas eles existem, sim. E isto é bom.

Os congressistas estavam enfrentando dificuldades para o exercício do seu trabalho, porque todo mundo os considerava ladrões. Era difícil para muito parlamentar enfrentar um avião lotado, porque os olhos de todos se dirigiam para o congressista como se fosse um inimigo do povo.

Lembro que certa vez o senador Jarbas Passarinho desembarcou no terminal dois de São Paulo. Teve que atravessar todo o aeroporto, e era fácil constatar a sofreguidão com que o povo o cumprimentava, abraçava-o, na esperança de que a CPI fosse até o final, como aconteceu. Mas isto era com ele. Outro parlamentar poderia até ser apedrejado. Assim está o povo do Brasil diante dessa realidade que é o uso do Orçamento. Terminada a primeira escavação, há muita coisa ainda para se descobrir nas ruínas morais do que deveria ser um templo. As investigações continuarão, porque agora os próprios deputados assim o desejam, inclusive entrando no Executivo, já que existe a expressão de que manda, quem manda no caixa.